

PANDEMIA CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS PELO MUNDO ESTÃO DESEMPREGADAS, SEM SABER QUANDO VÃO PODER VOLTAR A TRABALHAR

OMS quer dinheiro na mão de mais pobres para vencer o coronavírus

A nova doença exige longas quarentenas em vários países, o que faz com que milhares de pessoas não possam sair de casa para ir trabalhar; FMI reforça importância da vida

EUROPA

Das agências
@jornalovale

O diretor da OMS, Tedros Adhanom, defendeu, nesta sexta-feira que países garantam renda básica para as populações mais pobres e vulneráveis como forma de garantir que as ações de combate à pandemia de coronavírus sejam efetivas.

Ele ressaltou que a melhor forma de acabar com quarentenas e medidas de isolamento social, e com isso amenizar o impacto econômico do coronavírus, é atacar a doença e tomar medidas eficientes no controle do vírus.

Além disso, recomendou que governos ajudem financeiramente e estejam à disposição dos mais vulneráveis, como refugiados, migrantes, moradores de ruas e os deslocados no próprio país e que são mais vulneráveis à doença.

A diretora-geral do FMI (Fundo Monetário Internacional), Kristalina Georgieva, também participou, uma forma de reforçar a mensagem que ambas as organizações vêm ressaltando nos últimos dias: não há como escolher entre salvar vidas ou manter as economias estáveis.

Georgieva chamou a atenção de que o mundo enfrenta “uma das piores crises da história da humanidade” e



Lituânia. Estátua dedicada ao médico e ativista judeu Tsemakh Shabad, com máscara de proteção

que isso significa buscar meios para superá-la. “Mais de 90 países já recorreram ao FMI em busca de financiamento para lidar com a pandemia”, disse, acrescentando que US\$ 1 trilhão estão sendo mobilizados.

SAÚDE.

A diretora-geral do FMI ressaltou que todos os recursos disponíveis nos países precisam ser usados no combate direto à covid-19. “Priorizem os gastos com saúde, paguem os médicos, os trabalhadores da saúde, construam clínicas”.

AÇÕES

SOLUÇÃO

OMS quer que países garantam renda básica aos mais pobres.

ISOLAMENTO SOCIAL

Ordem é atacar a doença e tomar medidas eficientes no controle do vírus.

IMPORTÂNCIA

refugiados, migrantes, moradores de ruas e os deslocados, diz a OMS.

ANÁLISE

FMI

Fundo diz que é uma das piores crises da história da humanidade.

SAÚDE

FMI cobra que recursos dos países sejam concentrados no combate ao vírus.

RECESSÃO

OMS entende que retomada só será possível após a pandemia.

Tedros também ressaltou a importância em investir na saúde e no fortalecimento dos sistemas, com pagamento de salário dos médicos e outros profissionais e garantir que eles tenham equipamentos e materiais necessários.

Ele também pediu que os países perdoem dívidas médicas e garantam testes gratuitos para a população.

DESEMPREGO E RECESSÃO.

Desde o início da pandemia, em janeiro, vários países decretaram quarentenas e pediram para os cidadãos ficarem em casa. O diretor-executivo da OMS para Emergências de Saúde, Mike Ryan, mais uma vez deixou claro que as medidas de isolamento social são importantíssimas no combate à pandemia pois permite “ganhar tempo precioso”. “Estamos vendo que as medidas ganham tempo para que os sistemas de saúde se preparem e para que as pesquisas avancem”, disse.

Como consequência, no entanto, centenas de milhares de pessoas pelo mundo estão desempregadas e não sabem quando poderão voltar a trabalhar ou procurar emprego, o que está prejudicando economias globais. “As restrições estão sendo pesadas para as economias e a vida das pessoas”, disse Tedros.

Georgieva, do FMI, reconheceu que o mundo está em depressão, mas ressaltou que só será possível retomar o crescimento com o fim da pandemia.

Para Adhanom, a melhor forma de acabar, ou amenizar, com essas restrições, é atacando o vírus e seguindo as recomendações da OMS sobre como lidar com a doença: encontrar, testar a população, isolar doentes, tratar os casos e rastrear os contatos. ■

1

TRILHÃO
de dólares já estão sendo mobilizados pelo FMI para ajudar os países mais pobres na pandemia

BLOCO IDEIA É AJUDAR OS QUATRO PAÍSES PARTICIPANTES DO GRUPO NA REGIÃO

Órgão do Mercosul aprova fundos de US\$ 16 mi contra pandemia

AÇÃO. O Conselho do Mercado Comum, órgão superior do Mercosul, aprovou a destinação imediata de cerca de US\$ 6 milhões do seu fundo de desenvolvimento (Focem) para combater o novo coronavírus nos quatro países do bloco - Brasil, Ar-



Risco. Argentinos em avião

gentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) receberá US\$ 1,3 milhão.

Adicionalmente, foi aprovado um fundo reserva de US\$ 10 milhões, também destinado ao combate à pandemia.

O conselho é formado pelos chanceleres e ministros da Economia dos quatro países-membros. A decisão foi tomada no último dia 30, de acordo com nota conjunta dos ministérios da Economia e das Relações Exteriores, divulgada nesta última sexta-feira. ■

PANDEMIA INFORMAÇÃO FOI DADA PELA DEFESA CIVIL

Quarentena na Itália deve continuar ainda em maio

DATA. A quarentena na Itália deve continuar depois do início de maio, anunciou nesta sexta-feira a Defesa Civil do país. O fechamento do comércio e de escolas no país, em vigor há três semanas, estava originalmente previsto para acabar nesta sexta e já havia

sido prorrogado até o domingo de páscoa (12 de abril).

Questionado durante entrevista à rádio RAI se ele as restrições continuarão por muitas semanas, o chefe da Defesa Civil italiana, Angelo Borrelli, disse que, “infelizmente, elas irão”.

“Eu não acredito que esta situação terá passado até 1º de maio, nós devemos ser extremamente rigorosos”.

A região mais afetada do país pela pandemia de coronavírus é a Lombardia, no norte do país. ■